Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"Chegou a hora de ser otimista e dobrar a aposta na renda variável? Nem tanto."

Agencia Brasil/Divulgação



Inflação menor abre caminho para queda de juros

Os críticos dos juros altos ganharam mais um argumento em defesa da queda da Selic: o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do país, ficou em 0,71% em março (abaixo do consenso de mercado, que era de 0,77%) e em 4,65% no acumulado em 12 meses (é a menor taxa desde 2021). Ou seja: os juros altos cumpriram muito bem o seu papel de esfriar a atividade econômica e frear a inflação. Está cada vez mais evidente que é hora de o Banco Central rever sua política monetária.

Roubos de cabos de telecom crescem no Brasil

Um número impressionante mostra como a criminalidade impacta os negócios no Brasil. Segundo levantamento realizado pela Conexis Brasil Digital, associação que reúne empresas de telecomunicações e de conectividade, em 2022 foram roubados ou furtados 4,7 milhões de cabos de telecom no país. Detalhe: a quantidade de cabos subtraídos é suficiente para cobrir, em linha reta, a distância entre o Monte Caburaí (RR), o ponto mais ao Norte do país, e o Arroio do Chuí (RS), o ponto mais ao Sul.

Otimismo chega à bolsa, mas cenário permanece incerto

O governo Lula finalmente soube o que é ter um dia de euforia no mercado financeiro. Ontem, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, subiu 4,29% — foi a maior alta em um dia desde 3 de outubro de 2022, na sessão seguinte ao primeiro turno da eleição presidencial. Uma combinação de fatores animou os investidores: a inflação abaixo do esperado em março; a perspectiva de avanço do marco fiscal; e o bom desempenho das ações ligadas a commodities. Junte-se a isso um contexto de papéis depreciados, que sofreram nos últimos meses com o excesso de pessimismo do mercado. Chegou a hora de ser otimista e dobrar a aposta na renda variável? Nem tanto. A bolsa brasileira é sensível à agenda política e, por essa razão, costuma ser muito volátil. Para uma visão mais clara do cenário, os analistas recomendam aguardar a aprovação do marco fiscal e observar com atenção os novos balanços das empresas.

Bruno Escolastico/Estadão Conteúdo



Light pede suspensão de pagamento de dívidas

Vai ter calote da Light? Pelo visto, a empresa privada de geração, distribuição e venda de energia elétrica deixará seus credores na mão. No início da semana, a companhia entrou com pedido na Justiça para suspender o pagamento de dívidas. É dinheiro pesado. A Light encerrou 2022 com endividamento de R$ 9 bilhões, um acréscimo de 22,8% em relação a 2021, e prejuízos de R$ 5,8 bilhões. Desde o início do ano, as ações da empresa negociadas na bolsa de São Paulo caíram cerca de 50%.

R$ 30 BILHÕES

é quanto a Ford vai investir na construção de uma fábrica na cidade de Stanton, nos Estados Unidos. Chamada Blue Oval City, ela será a segunda maior unidade da empresa no mundo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sinalizamos para o mercado que não haverá um caos fiscal que pudesse gerar um processo inflacionário. Isso ajuda a destravar investimentos"

Rogério Ceron, *secretário do Tesouro, sobre o novo arcabouço fiscal*

RAPIDINHAS

Um estudo do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) constatou que as mulheres ocupam apenas 15,2% dos cargos nos conselhos de administração, fiscais e nas diretorias das companhias de capital aberto. A pesquisa também mostrou que 17,5% das empresas não têm mulheres em cargos de primeiro escalão.

O livro "Mulheres do Conselho", que será lançado no dia 14, na Livraria Travessa, em Brasília, traz depoimentos de 32 executivas de sucesso em diferentes áreas. "É importante propagar exemplos para inspirar outras mulheres", diz Vera Valente, diretora executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e uma das autoras da publicação.

Em março, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 23% em relação ao mesmo mês de 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Com focos de influenza aviária em diversos países, alguns importadores compraram mais do Brasil.

Um bom sinal para a economia brasileira: em fevereiro, as vendas nos shoppings subiram 3% quando comparadas com o mesmo mês do ano passado, segundo dados compilados pela Abrasce, a associação do setor. O gasto médio também está em alta – passou de R$ 136,89 em janeiro para R$ 140,93 em fevereiro.

CORREIO TALKS

Hora de buscar a tributação justa

Especialistas e jornalistas discutem as mudanças no sistema de impostos, que estão na pauta do Executivo e do Legislativo

» FERNANDA STRICKLAND

Projetos que preveem a melhora do consumo para as famílias de baixa renda estão na mira dos que lutam por uma tributação mais equilibrada no país. Discussões sobre benefício fiscal, desoneração da cesta básica e políticas públicas são destaque nos painéis do *CB. Talks* — Reforma Tributária: o Brasil quer impostos justos.

Será hoje, às 9h, e será transmitido ao vivo pelo YouTube, Facebook, Twitter e site do **Correio Braziliense**. Em entrevista ao Podcast do **Correio**, apresentado ontem pelos jornalistas Vicente Nunes e Denise Rothenburg, o presidente da Unafisco, Mauro Silva, explicou que o benefício fiscal veio para desafogar o consumo das famílias de baixo poder aquisitivo.

"A sistemática, hoje, é desonerar pelo produto, e não pela pessoa. Isso acaba gerando uma distorção, de que quem tem capacidade contributiva mais rica, acaba se beneficiando daquele benefício fiscal, que era dirigido aos mais pobres", destacou.

Segundo Silva, um aspecto que está em destaque na proposta da reforma tributária é o chamado cashback, mecanismo no qual pelo qual os tributos de itens essenciais serão devolvidos às pessoas mais pobres, podendo impactar cerca de 72 milhões de brasileiros.

O podcast do **Correio** está disponível no Spotify e no Apple Podcasts, além de poder ser assistido em formato de vídeo no canal do **Correio Braziliense** no YouTube.

Wesley Amaral/Agência Câmara



O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) é convidado do pré-painel do evento. Ele coordena do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária

Questionado se o governo tem como controlar esse benefício, o presidente da Unafisco afirmou que o país tem sistema de tecnologia eficiente, mas que, de fato, precisa haver uma seleção rigorosa entre a população para evitar golpes.

"Vai ser um desafio fazer a filtragem, um bom controle deste cadastro. Mas o fato é que o Brasil possui uma estrutura de TI [tecnologia da informação] suficiente para permitir que esse benefício seja direcionado a quem precisa", disse Mauro Silva.

Ele avalia o benefício fiscal como positivo. "Quando alivia a pressão das famílias de baixa renda e libera recursos para o consumo — como 63% do PIB vem do consumo das famílias —, você pode liberar mais recursos para o consumo das famílias e isso estimula o PIB. Com isso não precisa ter uma formação em economia muito profunda, para entender que essa questão tem um reflexo sobre o PIB", afirmou.

Equilíbrio

Na avaliação do auditor fiscal Pedro Delarue, o maior desafio é aprovar uma proposta de reforma equilibrada. "Cada grupo de interesse quer manter seu nicho de privilégios, as alíquotas diferenciadas e os benefícios fiscais. Vamos ter que discutir na reforma tributária quais mecanismos compensatórios serão adequados, para que ninguém saia perdendo ou ganhando muito", explicou.

Para ele, promover debates públicos sobre o assunto é importante para que a sociedade tenha conhecimento do que está acontecendo e participe. "As empresas repassam a maior parte das tributações para os consumidores, então eles têm que se inteirar sobre a reforma tributária para saber o que está sendo feito em seu benefício e interesse", pontua Pedro.

No evento de hoje, o **Correio Braziliense** promove um debate amplo com a temática "Reforma Tributária: o Brasil quer impostos justos". Ao lado de especialistas, serão levantados aspectos de relevância sobre o tema e possíveis soluções. O objetivo é ter um evento aberto ao diálogo, bate-papo entre jornalistas e profissionais, com foco em serviço e informação para o público.

"O evento vai ser muito rico, e tem tomado a pauta do governo que acaba de iniciar, e a sociedade brasileira toda, tem discutido isso. Então com certeza o evento vai trazer boas ideias e bons debates amanhã", disse o presidente da Unafisco.

A previsão é de que o seminário conte com uma abertura realizada por Bernard Appy, secretário extraordinário de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda e logo em seguida, siga para o primeiro painel: "A reforma é possível", com a participação de do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da Reforma Tributária na Câmara; Roberto Rocha, ex-senador; Mauro Silva, presidente da Unafisco; e Adriana Gomes Rêgo, auditora fiscal e subsecretária geral da Receita Federal do Brasil (RFB).

Haverá ainda um pré-painel, com a participação do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), que é economista e coordenador do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária. O painel 2 abre com o tema "Um sistema a favor do crescimento" e participações de Rodrigo Spada, presidente da Febrafite; Melina de Souza Rocha, diretora de Cursos na York University do Canadá; Pedro Delarue Tolentino Filho, auditor fiscal; e Ricardo Ezequiel Torres, secretário de Fazenda do município de São Paulo.